

ÍNDICE

Deus vem à terra dos homens	2
Equipe Regional da A.C.R.	4
Encontros Regionais em 1969	4
Memorial	5
Paulo na equipe de A.C.R.	8
Carta de Dom Helder	10
IIIº Encontro Regional	10
Encontros e viagens pelo Nordeste	11
O militante	13
Variedades	14
GRITO NO NORDESTE	18
Para conhecer melhor o esforço pastoral no meio rural	19
.....	
.....	

" O QUE É DESENVOLVIMENTO PARA A IGREJA "

"Uma pessoa que possui muito recurso, mas não sabe ler - é incompleta.

Uma pessoa que tem uma fé esclarecida mas vive na fome e é explorada pelos outros - esta pessoa não está completa.

O espírito vai bem, mas o corpo vai mal. É como um aleijado. Assim não está certo. Um lugar em que só poucas pessoas ficam ricas e a maioria pobre demais, este lugar não é desenvolvido. Uma pessoa e um lugar são desenvolvidos quando cresceram em tamanho - em conhecimentos, em recursos e em fé."

(Melhorar de vida - nº 14)

" CRESCER EM TUDO O QUE É BOM "

"DEUS PENSA ASSIM: todo homem deve crescer. A gente quando nasce é pequeno em tudo: pequeno em tamanho, pequeno em inteligência, pequeno em vontade / pequeno em liberdade e pequeno em responsabilidade. Tudo isso deve crescer em nós. Vai depender da família onde nascemos. Vai depender do sistema de governo onde vivemos. E vai depender de nosso esforço pessoal."

(Melhorar de vida, nº 15)

N A T A L

D E U S V E M A T E R R A D O S H O M E N S

Essas festas de Natal do fim do ano vão permitir aos homens se encontrarem e se sentirem mais perto uns dos outros. Queremos nos unir nessa alegria/das famílias do campo, apresentar a todos os nossos votos de Feliz Natal e Ano Novo.

Parece-me que êsses ambientes de festa em família e de brincadeiras de rua não ajudam a entender a festa de Natal. Seria bom nêsses dias pararmos um pouco para refletirmos êsse acontecimento da história dos homens, contemplarmos as atitudes das pessoas envolvidas nêle, vermos como é possível para nós/vivermos essas coisas.

NATAL é o dia do nascimento, da vinda de Jesus Cristo, Filho de Deus feito Homem em Belém, para viver com os seus companheiros homens, uma vida humana integral.

Quem encontramos perto do presépio? MARIA a sua mãe, mulher pobre, surprezada pelo acontecimento numa viagem imposta pelas autoridades da época; JOSÉ homem de responsabilidade, fazendo o impossível para conseguir condições de vida normais, OS PASTORES, homens simples de boa vontade que vêm ver o menino e ajudar o casal nas dificuldades. De fato é um acontecimento da vida de todos os dias. O menino nasce na pobreza, os pais sofrem para lhe dar o necessário, os vizinhos o visitam e o ajudam.

Mas, nêsse caso do Natal, a coisa tem uma importância extraordinária. Êsse menino é o Filho de Deus, Jesus Cristo, que aceitou fazer-se homem, entrar no mundo "para ficar conosco", viver uma vida solidária com todos até à morte.

Sabemos que a vida de um homem é uma grande coisa, que o desenvolvimento da humanidade é a finalidade de tudo que existe. Que os homens sejam irmãos / uns dos outros, porque são filhos do mesmo Pai que é Deus.

Quem é o cabeça dessa família dos homens, quem é o responsável principal?

É Jesus Cristo "Deus conosco", feito homem no dia de Natal. Jesus Cristo/que entrou nessa humanidade como uma força nova, libertadora de todos os pecados, entrou nos corações dos homens, como nas organizações da sociedade; Jesus Cristo que chama todos os homens a construirem um mundo mais humano, onde cada

possa se desenvolver totalmente, tendo todos os meios (terra, / trabalho, família, escola ...) para isso sem esquecer o conhecimen- / to do Evangelho.

Serão verdadeiras estas coisas? Se o Cristo entrou no mundo, a sua presen- / ça deveria se perceber, aparecer na vida de todos os dias, nos sítios, nos po- / voados, nos engenhos como nas cidades? Quais são os sinais dessa ação de Deus / que devemos continuar?

Severino quer ser mais considerado, mais respeitado. Ele foi tratado co- / mo "bicho", como "jumento". Sente muito diante de tal falta de consideração dos / prepotentes, Sinal de um homem que não aceita mais êsse desprezo e que deve / descobrir a necessidade de lutar para conseguir a igualdade.

Maria, espôsa num engenho, sofre por não poder participar de nada, por / ser considerada como simples empregada do espôso, tendo como única preocupa- / ção ter e criar filhos, cuidar do casebre.

Manoel está se dando totalmente à sua classe, ajudando os seus companhei- / ros a tomarem consciência da situação de injustiça e de escravidão, fazendo / com que todos se organizem para exigir reconhecimento dos direitos fundamen- / tais e favorecer a promoção de todos. Pouco a pouco um grupo de lavradores / toma consciência da solidariedade e da obrigação de ficar sempre unido e / ativo contra tôdas as injustiças.

.....

Poderíamos contar outros fatos..... vocês vão descobri-los na vida de / todos os dias. O essencial é ver nêsse esforço dos homens para serem mais ho- / mens a continuação da força que Jesus Cristo colocou no mundo, nêste dia de / Natal, fazendo-se um dos homens.

Uma pessoa que toma responsabilidade, que se preocupa com os outros a- / fim de que tenham uma vida melhor, mais saúde, mais força para o trabalho, / mais saber, sejam mais úteis ao mundo; uma pessoa que se preocupa em dar cons- / ciência aos outros, em mostrar o valor da pessoa e do filho de Deus: não é / continuar a missão de Jesus Cristo que veio para recolocar as coisas de acôr- / do com o pensamento de Deus? Isto é, chamar os homens, fazê-los viver de ma- / neira consciente como filhos de Deus, como irmãos uns dos outros. Desenvol- / ver-se como pessoa no sentido cristão é continuar a obra que Cristo começou. / (Gaudium et Spes Nº 22; Efésios 1)

Decididos a fazer êsse esforço, uns com os outros, vamos fazer votos pa- / ra que nêsse ano de 1969, o mundo rural do Nordeste dê um grande passo no / sentido de uma libertação verdadeira, fazendo desaparecer tudo o que entrava / e paralisa o desenvolvimento das pessoas.

MEMORIAL

Assim ocorreu a morte de PAULO CORREIA DA SILVA, filho de José Correia da Silva e Maria Correia da Silva, nascido na cidade de Itaporanga - Paraíba, a / 28 de fevereiro de 1941, e responsável pelo Movimento de Adultos (A.C.R.) no / Nordeste Brasileiro.

No sábado, 12 de outubro de 1968, partiam do Recife com destino à cidade de Sairé, onde iam promover uma reunião, a convite do Padre Rogério - Vigário de Bezerros - Pernambuco, que está ^{idendo}preten^{do} começar o Movimento da A.C.R. na / Diocese de Caruaru.

Seguiam alegremente, quando a uma certa altura da estrada, um dos pneus do jeep estourou, virando o carro sobre uma barreira, o que ocasionou grave / acidente, saindo quase todos feridos, sobretudo PAULO que ficou inconsciente em consequência de ^{um}trauma craneano.

Pessoas que chegaram ao local, levaram os feridos imediatamente para o / Hospital Pronto Socorro de Caruaru, onde PAULO ficou hospitalizado, ainda em estado de coma, vindo a falecer às 21 horas, assistido por Renôr e Leônidas, / companheiros do Movimento e alguns padres de Caruaru.

"A vida é mesmo assim, como disse o padre Francisco Pereira, chega aque- / le momento fatal em que a gente dá as costas, fecha os olhos a tudo o que fi- / cou atrás, a vida inteira, longa como uma estrada que nem se sabe mais onde co- / meçou."

PAULO não pôde ver, fitar o abismo frente à morte. Não sentiu que a estra- / da-única, a que devia seguir não tinha regresso. Não pressentiu à sua frente / o único abismo que não tem desvio. Estava inconsciente desde a hora do aciden- / te - meio dia. Se sentiu e viu, pressentiu, foi rápido o momento.

Eram 9 horas do dia 12 de outubro de 1968. PAULO CORREIA, o primogênito, / órfão de pai, há três meses, responsável por uma família, rapaz de intelecto / insondável, de virtudes raras, PAULO que via tôdas as estradas dos homens, / caminhando entre os próprios homens, morria com apenas 27 anos de idade. Tre- / ze dêles passara no Seminário, três passara em lutas de conscientização reli- / giosa, social-humana, ao homem do campo, lutas que se estenderam a todos os / estados do Nordeste e do Sul do Brasil.

Os desígnios de Deus são imprescrutáveis e quando o mistério é muito im- / pressionante, a gente não ousa desobecer. Tão jovem, ainda foi chamado por / Deus, enquanto construía a Igreja viva no campo. CHOQUE TRAUMÁTICO E FRATURA

NA BASE DO CRÂNIO - é o que atesta a certidão de óbito.

Desde a hora do acidente que S. Excia. Dom José Lamartine tentava comunicar aos familiares o acontecimento. O movimento dos colegas e padres tornou-se intenso, do Recife a Caruaru. Três especialistas à cabeceira de PAULO, mas Deus tinha planos insondáveis ao seu respeito; e todos os esforços médicos foram infrutíferos...

A partir das 21 horas do dia 12, o cadáver do paraibano está^{va} sendo velado pelos colegas e pernambucanos. Maior necessidade e mais esforço para comunicar à família. Mas, não conseguiram entrar em cadeia com a Rádio Amador de Itaporanga.

Finalmente às 4 horas da manhã do dia 13, decidiram-se a conduzir o cadáver à Itaporanga, seus dois colegas e amigos particulares, Renô e Leônidas incubiram-se da sagrada tarefa. Mesmo sem conhecerem o trajeto, orientando-se pelo mapa, chegaram à cidade de Piancó, onde encontraram os padres Valdomiro Batista e José Lopes, que solidários, deixaram sua cidade, prestando sua última homenagem àquele que se dera tanto à causa da Igreja e do bem do povo.

Mesmo sem a família saber, o cadáver já vinha a caminho; enquanto sua mãe e suas mães o esperavam no dia seguinte, lá vinha ele, inerte, trazido, deixando atrás a família da A.C.R., a Arquidiocese do Recife, chorando o desaparecimento do grande amigo, do grande lutador que muito realizara no Movimento pela promoção dos que vivem, sofrem e morrem no anonimato.

Às 16 horas do dia 13, o cadáver chegava à Itaporanga, mas somente às 16,30 a família veio a tomar conhecimento da fatal, triste, esquisita certeza.

Às 16,40 horas, chegava ao seu lar, testemunha das suas alegrias, o objeto sagrado e incômodo, infundindo respeito, reverência, compaixão, admiração, unguindo de silêncio e mistério o ambiente de sua residência, da sua cidade natal. O cadáver estava ali; e não só a família, não os colegas, estava ali a cidade inteira a prantear a sua morte.

A comunidade das irmãs carmelitas do Colégio Padre Diniz, a classe estudantil, o professorado, incubiram-se da sublime tarefa, de solidários a tão rude golpe, levar conforto à família enlutada, e o fizeram com arte, como só fazem as pessoas que vivem à luz da fé, que vivem com Deus. E consumiram horas e dias consecutivos nessa sublime missão de amor-caridade.

O Pe. José Sinfrônio, pároco da cidade e outras pessoas caridosas tomaram as iniciativas dos funerais. E às 19 horas, a cidade conduzia o jovem estudante de sociologia para a sua última morada.

.....

As velas iluminaram o caminho, acompanhando também. "Já não era hora de os sinos tocarem a finados!" O silêncio dos bronzes casou-se ao silêncio das casas e tudo pareceu mais fúnebre ainda. A família da A.C.R. representada por seus dois colegas, a própria Itaporanga, a própria humanidade o levou, sentindo que enterrava um pedaço de si mesmo.

"Nenhum outro laço liga o morto aos vivos senão a espécie humana, a comunidade de sorte."

"Foi o que eles são."

"Serão o que ele é."

"Itaporanga levou seu filho pelo derradeiro caminho."

"Lágrimas nos olhos, soluços nas gargantas. Soluçavam também as velas nas pálpebras do vento, em sínopes de luz."

"O vento de luto da noite ia vinha, em torno, agitado pelas palpitações das chamas."

Sobre a sepultura caía a terra vermelha, tentando fechar um livro que a memória persiste em conservá-lo aberto para os analfabetos, para os que não sabem que ele examinou os homens, para colher sementes raras e semeá-las como palavras e figuras na terra. É como diz o padre Francisco Pereira: "Todo homem é um livro aberto. Nós é que somos analfabetos." E PAULO quis / continuar a sua missão, corrigindo o analfabetismo entre os homens.

A população desceu o morro, deixando atrás as asas da noite, como mortalha das tumbas.

Em sua residência, o véu do luto recobriu os seus familiares, pela segunda vez. Ao menos, a mãe e as manas, de tão sós, apesar do luto e da dor, pareciam vê-lo em todas as coisas.

"A placidez das águas, quando feridas, se estendem em círculos crescentes, até à margem! Assim também, naquela noite, a placidez ferida no silêncio e nas lágrimas dos habitantes daquela residência.

No silêncio, aquela voz de mãe, chamando dentro da noite, no seu coração, pelo único filho que morrera. Sem ela notar, dos olhos marejavam lágrimas. Ela se rasgava por dentro, vivendo a sorte duplamente amarga dos que vêem e dos que amam; os olhos não se negam a ver, se negavam a chorar. No / escuro, os olhos das estrelas, chorando o orvalho da noite: olho branco em campo escuro. Na terra, os olhos dela vertendo o orvalho da dor: olho escuro em campo branco. "Saudade é que ficou e muita, pesando sobre os corações, cruciando a marcha das vidas. Porque saudade é aquilo que fica de tudo o que não ficou."

Agora, PAULO marcha não mais através do espaço, mas do tempo. Na sucessão das décadas. Na saudade e na memória que da mãe, irmãs, parentes e colegas vão passando, na lição da sua vida.

Para servir mais, caminhando melhor por entre os homens; sacrificou o Sacramento da Ordem. Desapareceu da sociedade mistificada, desprovida dos valores cristãos para ficar no meio da classe rural. Enfrentou dias terríveis. Habitou solidão. Alongou vigílias. Caminhou sobre espinhos. Viveu nômade entre os nômades. Sacrificou a própria vida. Tudo sem se queixar. Monge nos claustros, não teria feito tanta penitência.

TUDO ISTO PARA SERVIR MAIS E MELHOR À HUMANIDADE

Itaporanga, 15 de novembro de 1968

Maria Correia Filha (irmã de Paulo)

PAULO NA EQUIPE DE A.C. R.

No dia de domingo 22 de agosto de 1965 encontrei pela primeira vez Paulo Correia da Silva, na casa paroquial do Livramento, em Vitória de Santo Antão.

Nessa época decidiu não continuar no Seminário, mas desejava fazer um trabalho a serviço do povo do campo. Eu começava um esforço muito duro para tomar contato com os trabalhadores dos engenhos da cana de açúcar de Pernambuco, numa terrível crise social, que reduzia o povo a morrer de fome. Paulo aceitou / me ajudar nesse esforço e também na organização de um secretariado, em Recife, rua dos Coelhos.

Então começou uma colaboração baseada sobre o melhor serviço do homem do campo, nas regiões do Cabo, Vitória, Jaboatão, Massauassu, depois nas dioceses de Pesqueira, Garanhuns, Nazaré da Mata, João Pessoa e Campina Grande.

Em 1966 começamos no Sergipe, na Paraíba, no Rio Grande do Norte, Maranhão e Piauí.

Fatos principais dessa evolução dos quais Paulo participou:

.....

Chegamos à conclusão de que o homem do campo participa de várias organizações (Sindicato, Cooperativa etc) Analisamos esta participação, como realmente ele participa e buscamos aprofundar isso, para podermos melhor participar, / atuar mais e com precisão, visando sempre o bem comum. Isto seria a matéria da 1a. parte do Encontro (28, 29, 30 de outubro). Na 2a. parte, nós procuramos / estudar, sempre a partir de fatos concretos, o relacionamento do militante cristão e sua vida na família, depois - o movimento presente ou ausente na vida do meio rural. Esses foram os dois temas centrais da 2a. etapa do Encontro

Descobrimos que temos uma missão a realizar neste mundo que evolui e se desenvolve.

O Cristo nos confiou uma missão. Devemos ser verdadeiros, para podermos ser apóstolos daqueles que se colocam fora da vontade de Deus. Devemos ser firmes na promessa do Senhor. Não desanimar. Não vamos temer as dificuldades.

Cristo morreu para nos salvar, é do agrado dele que nos livremos das misé-rias criadas pelos homens, para podermos morrer.

Era isto o que queria dizer aos companheiros que lutam conscientemente / por uma mundo melhor, mais humano e cristão. Uma visão completa do que foi o Encontro, vocês vão ter quando um dia lerem e estudarem as duas apostilas que foram feitas.

Feliz Natal e Ano Novo para todos vocês.

Marximínio Pereira

.....

ENCONTROS E VIAGENS PELO NORDESTE

PE. SERVAT voltou da FRANÇA no dia 5 de agosto, participou do Encontro da equipe regional (5,6 e 7), viajou a Fortaleza, mas não realizou as visitas previstas no Ceará.

Chegou a S. Luís do Maranhão no dia 1 de setembro, onde o esperava o padre Lula. Domingo 1 a 4 de setembro, no Centro Catequético de Bacabal, diocese nova, encontro de animadores de equipes do Maranhão, com a presença do Pe. Lula, Pe. Gabriel, Calixto e Sena. Fêz-se um bom encontro de aprofundamento: situação atual do meio rural maranhense com problemas particulares da terra. Qual / deve ser a resposta da A.C.R. O que é ser responsável hoje e como realizar essa responsabilidade.

5,6, e 7 de setembro, em Coroatá (MA) reunião no sítio Sto. Antônio e reuniões com o pessoal da A.C.R. sobre visão geral da religião, problema da terra e do trabalho, situação permanente de modo, as verdadeiras condições de uma liberdade autêntica (7 de setembro).

.....

7 à noite de setembro e 8, em S. Mateus, duas reuniões (terra e escola)

9 de setembro - volta a Recife

9 a 13 de setembro: reunião da equipe regional em Recife. Preparação do 3º Encontro Regional.

17 a 26- encontro dos assistentes rurais do Brasil no Rio de Janeiro. Participaram do Nordeste, leigos: Paulo Correia, Maria Rodrigues (JAC), Pe. SERVAT Nelson, Carnil, José Maria, Érico (BA) Rezende, Domingos, Nery (PI), Jacques, Furtado e Braciné (Ce.).

27 a 9 de Outubro, Pe Servat visita a Bahia.

27 de Setembro :chega a Feira de Santana, visita o Pe Albertino.

28, viaja a Ipirá para encontrar o Pe Moisés. Os dois visitam o Pe Jairo em Jequié e passam dois dias com a equipe de Curral Novo perto da cidade. Um dos militantes está tentando criar uma nova equipe na Barragem das Pedras.

No dia 2 de Outubro Servat viaja a Amargosa, fala com o bispo e os padres da cidade; depois continua até a paróquia de São Miguel das Matas e faz reuniões em três capelas: Pedrosa, Riachão e Serra. Há possibilidade de desenvolvimento de boas equipes e condição de ajudá-las.

5 a noite até 8 a tarde: diocese de Feira de Santana, na paróquia sertaneja de Riachão do Jacuipé com a ajuda do Pe Hólio, vigário e de José, seminarista, se fez em Riachão, uma reunião com o pessoal da catequese que quer fazer mais visitas e reuniões nas capelas de "Capela" e de Pé da Serra. Nêsse último lugar se fizeram já muitas reuniões (Servat, depois Renor). O casal Dona Benvinda e Heraclés animam uma boa equipe num sítio.....

10, 11 e 12 Outubro: Visita a Sergipe.

Reuniões em Rosário com o Pe José do Maroim.

Encontro de animadores e militantes do Sergipe em Cumbe do 9 (noite) ao 11 (noite). Boa participação de leigos das três diversas regiões (Cana, Capim e Roça) e de numerosos padres assistentes. Tomam visão da situação do Sergipe rural. resposta que Deus quer do homem, em particular do riachão, o que é ser consciente hoje, como podemos nos ajudar para realizar a nossa missão.

Dia 12: pe Servat volta a Maroim, não sabe que no mesmo dia, Paulo, indo fazer uma reunião na paróquia de Sairé, morreu. Chega a Recife no dia 13, às vinte e quatro horas. Já Leônidas e Renor viajaram com o corpo de Paulo até Itaporanga, na Paraíba.

Dia 1 de manhã, Servat encontra Maximino em Recife e os dois vão visitar o padre Rogério no hospital de Caruaru e Manoel Auréliano, ferido, em casa dele.

Dia 18 de manhã, Pe Carlos e Pe Servat concelebram a missa do sétimo dia em Itaporanga com a família.

Dia 19 de tarde: Dom Lamartine, bispo auxiliar de Recife e 16 padres concelebram a missa do sétimo dia na catedral de Recife.

.....

Os encontros regionais

Semana do 21 a 26 de Outubro : Se fez uma intensa preparação do encontro regional dos militantes do Nordeste .

João Renor viajou para ficar um ano na França estudando .

Um grupo de responsáveis com ajuda dos padres preparou o encontro todo .

27 de outubro a 3 de Novembro | Encontro regional em Olinda. Participaram mais de 70 militantes .

4 de Novembro a 9 : encontro regional dos padres preocupados pela evangelização do meio rural . Participaram mais de 50 padres , vindos de oito estados do Nordeste , faltando só Alagoas . Participaram também uns militantes leigos e uns seminaristas .

11 de Novembro a 4 de dezembro : realização de três livrinhos dando os relatórios dos dois encontros regionais (leigos e padres)

5 a 10 de Dezembro : realização do último número do boletim "Grito no Nordeste " Nº 8 que vocês estão recebendo .

~~~~~

## O MILITANTE

Quando falamos em militante, vem-nos logo a idéia de ação, de serviço a uma causa. O militante só realizará sua missão se tiver uma fé viva. O militante cristão é alguém possuído da idéia de renovação, de transformação do mundo. O seu ideal é levar o Evangelho a ser vivido pelas pessoas, a fim de que todas se sintam irmãs e o mundo se torne verdadeiramente realidade, onde haja o encontro dos homens entre si e dos homens com Deus.

Convidado a trabalhar no meio onde vive, ele procurará despertar as pessoas para um trabalho dentro do seu meio, levando-as, através da "ação" a dialogarem com os seus semelhantes e com o seu Criador.

Geralmente a militância resulta de um comprometimento com um grupo que por sua vez procura engajar-se num trabalho com o meio. Este trabalho implica portanto, em disponibilidade, generosidade e amor a um ideal, que se abraça e se procura servir integralmente.

A Ação Católica Rural, de sua parte, quer despertar, anunciar e sustentar estes militantes cristãos, que serão "testemunhos do Evangelho" em plena vida de hoje, para a construção de um mundo melhor.

O militante da A.C.R. será então, autêntico cristão, testemunha de Cristo pela Caridade.

\*\*\*\*\*

A nossa preocupação deve ser: por-nos em contato com o sentido íntimo / das coisas, que nos revelam afeição particular das pessoas, fazendo-nos ver em cada uma um pensamento de Deus; que nos aproximem mais de Cristo nosso irmão, que deseja viver conosco. Devemos ficar sempre atentos para nossos semelhantes, com a luz voltada para a consciência de solidariedade, de estímulo, de apoio material e moral.

Procuremos sempre ver o lado positivo - as qualidades mais do que os / defeitos do nosso próximo.

Pelo Batismo fomos incorporados à vida de Cristo. Não podemos consentir que, por nosso descuido ou negligência, essa vida divina defina em nós.

Deus é o amigo por excelência que deseja viver conosco. Devemos abrir / nossos corações para que seja invadido pelo amor. Assim nossos atos e gestos serão um prolongamento da Ação Divina. Também nós podemos ter de sofrer por causa da nossa fé, em Cristo e na Igreja. Já no Antigo Testamento o Senhor / tinha inspirado um dos autores sagrados a escrever o seguinte:

"Aquele que anda pelo caminho direito e que teme a Deus, é desprezado por aquele que anda pelo caminho do mal." (Prov.14,2)

Fazei, Senhor, que nós militantes de A.C.R. sejamos cristãos que possam atrair os nossos irmãos a uma escada que os leve até Vós!

Elvira A. Paes

(Alagoinha - Pesqueira - Pe.)

V A R I E D A D E S

NOTÍCIAS:

Fala Calixto (Maranhão): depois de visitarmos 4 cidades da diocese de Bacabal, A.C.R. e JAC (nós) fizemos a seguinte reflexão:

diante da realidade constituída, notamos que a problemática do / Vale do Mearim se agrava a todo instante. Pois cada vez mais se alastram por todos os cantos, usurpadores e guerrilheiros, que valentemente, acobertados / pelos políticos e pela polícia estão criando um clima de intranquilidade social, repercutindo profundamente na ação pastoral.

Tememos que: o lavrador venha a perder toda a esperança nas suas capacidades e chegue a fazer justiça com suas próprias mãos, e que não venha a terminar num grande caos econômico e social esta região.

Sentimos que em muitos dos lavradores já há um forte desânimo provocado / pelo abandono em que vivem.

Cada dia que se passa, cresce o número daqueles que deixam o campo, carregando consigo a herança do seu trabalho, a marca da miséria, da insegurança, da ignorância, doença e situação financeira.

Os lavradores, por outro lado, deposita ainda tôda sua confiança na Igreja, e crêm que somente ela poderá com sua liderança, levar às autoridades e dirigentes do Governo, todo seu drama, na busca de uma solução para seus / problemas.

Julgamos que:

. Não será mais possível se pensar numa pastoral catequética rural e missionária, sem levar-se em conta todo o drama social e político e econômico desta região.

. É de suma importância, a liderança para o sacerdote / desta região. Ele deve sempre e sempre mais se identificar com o povo, a fim de melhor se conhecerem e conhecer mais as implicações de uma verdadeira pastoral.

. Torna-se urgente a necessidade de grupo<sup>s</sup> capazes e responsáveis .

Companheiros: Deus está ouvindo o gemido d'êste povo, que é seu povo, sofrendo a escravidão.

Deus convida muitos Moisés para ajudar libertar seu povo / do cativeiro dos Faraós, que há um bocado por aí e mais poderosos do que antes.

.....  
.....  
De Riachão - São Miguel das Matas - BAHIA

Fala Florentina Maria da Silva: "diante de uma reflexão profunda, chegamos à conclusão que não podemos permanecer como estamos. Para isso, ou melhor para enfrentarmos essa situação, vamos precisar de uma assistência que / nos ajude a refletir melhor.

Prometemos fazer com que nossas famílias não continuem isoladas."

;;;.....

Da paróquia de Aratuba - CEARÁ

José Alves Sousa - Sítio Tamadua

José Alves nos escreveu dizendo que como participante da A.C.R. se sen

... te feliz com o seu grupo em dar notícias que continuam lutando por um mundo melhor, mas justo e mais cristão.

Apesar das dificuldades, continuamos as nossas reuniões costumeiras, / sempre bem participadas. Agora sentimos que se faz necessário trabalharmos / mais unidos.

.....

José Uchoa - Sítio Sta. Rita (Ceará)

José Uchoa, acusamos que recebemos sua carta, a qual veio nos trazer / imensa alegria, ao constarmos que você se sente mais esclarecido depois que / entrou na A.C.R. Gostaríamos de transcrever para os companheiros algumas pa- / lavras que nos dão testemunho: "já sei que o homem do campo também tem seus / valores e direitos iguais a qualquer cidadão."

.....

Alfredo Paiva Vasconcelos - Sítio Paraíso -(Ce)

Alfredo nos escrevendo constata que continuam fazendo reuniões e já / há mais grupos, em outros sítios circunvizinhos, os quais estão sentindo que só / conseguirão alguma coisa, unidos no trabalho e no diálogo.

.....

FALA JOÃO RUFINO:

Os padres devem conhecer o homem, sentir com o homem, princi- / palmente com o homem do campo.

Precisamos de padres para o campo, não só para cuidar de almas, / mas para trabalhar pelos interesses do homem todo: corpo e alma.

No passado, quando só se pensava em alma, a Igreja perdeu muito / com essa sua atitude.

Porque antes era assim: "nem só de pão vive o homem", mas agora / é: nem só de espírito podemos viver.

Por que confessar tanto, confessar, confessar e nada?

O padre só se lembra <sup>de pecados,</sup> e nada da fome do pecador.

Para que tanta polícia nas ruas, para que tanto padre nas cida- / des, para que tanta confissão, se não ajudam a resolver os problemas, se não / ajudam a mudar as consciências dos homens através do Evangelho vivo de Cristo?

Aqui no campo estamos precisando de padres conscientes para / nos ajudar. Queremos uma orientação que nos promova, nos eleve e nos torne / cristãos conscientes, livres, com uma vida digna de pessoa filha de Deus.

.....

POESIA E CANÇÃO

1. MADRUGADA CAMPONESA

Madruga camponesa,  
faz escuro ainda no chão,  
mas é preciso plantar.  
A noite já foi mais noite,  
a manhã já vai chegar.

Não vale mais a canção  
feita de medo e arremêdo  
para enganar solidão.  
Agora vale a verdade  
cantada simples e sempre,  
agora vale a alegria  
que se constrói dia a dia  
feita de canto e de pão.

Breve há de ser (sinto no ar)  
tempo de trigo maduro.  
Vai ser tempo de ceifar.  
Já se levantam prodígios,  
chuva azul no milharal,  
estala em flor o feijão,  
um leite novo minando  
no meu longe seringal.

Já é quase tempo de amor.  
Colho um sol que arde no chão,  
lavro a luz dentro da cana,  
minha alma no seu pendão.

Madrugada camponesa.  
Faz escuro (já nem tanto),  
vale a pena trabalhar.  
Faz escuro mas eu canto  
porque a manhã vai chegar.

(de Thiago de Mello)

2. "A CANÇÃO QUE CAUSOU DISCUSSÃO"

CAMINHANDO

Vem, vamos embora  
que esperar não é saber (estribilho)  
quem sabe faz a hora  
não espera acontecer

Caminhando e cantando e seguindo a canção  
somo<sup>s</sup> todos iguais braços dados ou não  
nas escolas, nas ruas, campos construções  
caminhando e cantando e seguindo a canção

Pelos campos a fome em grandes plantações  
pelas ruas marchando indecisos cordões  
inda fazem da flôr seu mais forte refrão  
e acreditam nas flôres vencendo o canhão

Há soldados armados armados ou não  
quase todos perdidos de armas na mão  
nos quartéis lhes ensinam antigas lições  
de morrer pela pátria e viver sem razões.

Nas escolas, nas ruas, campos, construções  
somo<sup>s</sup> todos iguais braços dados ou não  
caminhando e cantando e seguindo a canção  
somo<sup>s</sup> todos soldados armados ou não

Os amôres na mente, as flôres no chão  
a certeza na frente, a história na mão  
aprendendo e ensinando uma nova lição  
caminhando e cantando e seguindo a canção.

(de Geraldo Vandré - 2º lugar  
no Festival da Canção Popular)

" GRITO NO NORDESTE "

Nós, responsáveis pela elaboração d'êste BOLETIM, cada vez mais nos sentimos animados e com o desejo inenso de torná-lo melhor. Tudo isto porque observamos que no decorrer d'êstes dois anos que se passaram "GRITO NO NORDESTE" evoluiu.

Realmente tem conseguido realizar sua pretensão inicial: " ser laço que une / todos os esforços espalhados nêste mundo rural do Nordeste, dedicados de boa vontade a realizar em tudo e em todos o PLANO DE DEUS"

No momento não nos lembramos quantos números e quantas assinaturas saíram no primeiro ano (1967). O fato é que terminamos o ano de 1968 com mais de 350 assinaturas, sem falarmos dos números vendidos separadamente.

Dizendo isto, temos a intenção de mostrar aos companheiros, como o nosso esforço de informação, de comunicação e de formação também, está sendo bem aceito.

Uma outra coisa que nos conforta é que o BOLETIM tem sido feito pelos camponeses. Apenas, nós da equipe regional ajudamos na elaboração. Perderia a sua razão de ser, se assim não o fôsse.

No III<sup>o</sup> Encontro Regional da A.C.R., realizado em Olinda, dedicamos um pouco do último dia ao BOLETIM. Algumas perguntas foram lançadas para ser discutidas / em círculos. Pedimos sugestões, algumas foram dadas. Queremos mais sugestões. Aproveitamos o momento para repetir as perguntas, na certeza que receberemos respostas.

1. O que você acha do BOLETIM? Êle tem ajudado?
2. Apresentem suas sugestões (?)
3. Critique se fôr necessário (?)
4. Está recebendo corretamente ou há falha?

Ficou decidido no Encontro que a assinatura do próximo ano será NCr\$1,50 / (prego mínimo) e 1 número avulso (separado ) NCr\$0,50.

Durante os Encontros (dos camponeses e dos padres assistentes) muitos renovaram sua assinatura e outros fizeram primeira vez.

Pediríamos aos amigos que ainda não renovaram que o façam o mais cedo possível. Se você é responsável por algum grupo na sua região, procure saber se alguém não interessaria assinar. Se quiserem, enviamos também números avulsos.

Preencha a ficha seguinte e nos envie pelo Correio.

Outras divulgações dispomos no momento sôbre o Encontro d'êste ano, e que poderemos enviar se quiserem.

Com os melhores votos de Feliz Natal!

P/Equipe Regional

Recife, 05/12/68

F. Leônidas

PARA MAIS CONHECER O ESFÔRÇO PASTORAL NO MEIO RURAL

FICHA DO BOLETIM " GRITO NO NORDESTE "

NOME: .....

ENDERÊÇO: .....

1. Quantos boletins você quer? .....
2. Como devemos enviá-los? .....
3. Como quer pagar, antes ou depois de cada número? .....
4. No Estado, na diocese ou na região, quem seria o responsável? .....

1 ano 4 números - preço mínimo NCr\$1,50

1 número NCr\$0,50

Responde pela equipe - Francisco Leônidas da Silva

Enderêço: Rua do Giriquiti, 48

Caixa Postal 1968 - RECIFE - PERNAMBUCO.....

Os livrinhos dos Encontros da A.C.R. em 1968

1. Participação na Construção do Mundo Rural (Resultado da Ia. parte do Encontro dos camponêses) - Preço mínimo NCr\$1,00
2. Presença dos Cristãos no Mundo de Hoje (Resultado da IIa. parte do Encontro / dos camponêses) - Preço mínimo NCr\$1,00
3. Presença do padre na evolução do Nordeste rural.  
Preço mínimo NCr\$1,00 .....

Por último:

Um Jornal Mensal " CORREIO RURAL " - Jornal do campo, feito pelo homem do campo.

Assinatura anual, 12 números - NCr\$1,50